

CARTA DE PRINCÍPIO DO MOVIMENTO TRABALHISTA
DE INTEGRAÇÃO DA RAÇA NEGRA

- M O T I R A N -

Porto Alegre 84

O Brasil possui o maior contingente de negros fora do continente africano. Vindos para cá nos primórdios de sua ocupação e desenvolvimento econômico, representaram e representam o volume, maior da população trabalhadora. Sua secular posição de escravo os conduziu a experimentar as formas mais cruéis de exploração humana. Atualmente, os resquícios deste período se manifestam, de maneira visível e incontestável nas injustiças sociais de que é vítima, pela situação da raça exploradora, ação do sórdido preconceito como pela dominação de classe.

Diante deste quadro, os negros brasileiros necessitam de uma organização mais compatível com seus interesses e aspirações específicas.

Devemos afirmar, que a necessidade de organização dos negros em Partidos Políticos, sempre foi um desejo latente de muitos militantes negros, principalmente daquelas com maior visão política e consciência racial. Não cabe, para o presente, historiar as várias tentativas de inclusão dos interesses específicos dos negros nos programas e na prática dos partidos políticos contemporâneos.

Em vista disso, estamos à frente de duas realidades: 1ª) A fragilidade de organização político-racial dos negros; 2ª) A necessidade de participação político dos negros.

A primeira expressa, genericamente, de maneira indiscutível a situação de carência política, econômica e cultural do negro, herança da escravidão violenta e da conseqüente discriminação racial e marginalização social de milhões de negros. Expressa, igualmente, a Crise dos Elos de Solidariedade Racial dos Negros. A sociedade capitalista através de seus inúmeros mecanismos de alienação e dominação, fortalece e incentiva as competições no meio negro. Promovendo a idéia de branqueamento, transmite uma falsa saída encobrendo a necessidade do negro resgatar sua cultura histórica.

A segunda, aponta o caminho mais correto de luta, ou seja, o engajamento efetivo e sistemático nas questões sociais, políticas e econômicas, que lhe dizem respeito.

Para a viabilização destes objetivos ainda permanecem um conjunto de problemas das mais variadas ordens, que no curso da história tem aniquilado parcial ou totalmente, diversas tentativas de organização do Protesto Negro.

Alguns destes problemas são de superação lenta e gradual, pois estão ligadas a situação social do negro, ou seja, mais especificamente, ao seu atraso de integração na sociedade global. Portanto, estão dependentes, de medidas genéricas e abrangentes, bem como dos rumos que a sociedade orienta-se na sua totalidade. Outros porém, são de superação específicas do conjunto da comunidade negra e da lógica e dinamismo de suas lutas. A intervenção na situação específica de Exploração Racial, somen-

te poderá ser feita Pelo Negro, e de acordo com objetivos mais ou menos /
dispostos em fins a curto, médio e longo prazo.

Muito embora este conjunto de problemas ainda persistirem, como
obstáculo à organização dos negros, é necessário que os negros na possibili-
dade apostem na Legitimação do seu Protesto; às custas das forças que se
orientarem na perspectiva da justiça social.

A participação dos negros em Partidos Políticos, como instância
estrutural e organizativa, satisfaz a necessidade de integração nas lutas
gerais da sociedade. Isto é, os Partidos Políticos são instrumentos de lu-
ta mais abrangentes, institucionais e duradouros, mesmo que na prática pos-
suam os limites, os mais diversos.

A não participação política em partidos, suporia a existência de
Organizações Negras fortes, independentes e auto suficientes. Na situação
atual, tal pressuposto envolveria o risco do isolamento político e traduzi-
ria um caráter de luta negra, incompatível com a atual dimensão da Conjun-
tura Política e das relações raciais no Brasil. Os Partidos Políticos re-/
presentariam uma instituição supra-racial, mesmo que na realidade não os
sejam, principalmente na distribuição do poder de decisão política. Cremos
portanto, que a participação política dos Negros em Partidos, se constitui
em premissa senão básica, pelo menos de significativa importância para a
ocupação de determinados espaços sociais.

Convém que se afirme, que estamos falando em participação, políti-
ca dos negros em Partidos, na ótica da construção de um organismo intra-par-
tidário. Diferente é a participação política individual, de Políticos ne-
gros em Partidos. Esta, como temos presenciado, quando não é caracterizada
pelo mero individualismo - tem se constituído na diluição pura e simples
de qualquer tentativa de protesto negro.

A participação dos negros através de instâncias organizativas, /
supõe a existência de uma específica tática e estratégia de atuação no par-
tido e por conseguinte, através do partido na sociedade.

A transformação do Negro Político em Político Negro, representa
mudança do nível de participação e intervenção do negro, tanto nas ques-
tões gerais, como nas específicas, pois traduz a satisfação de anseios da
comunidade negra, verdadeiros e compatíveis com o seu desenvolvimento so-
cial.

No artigo 1º do capítulo 1 do Regimento Interno do MOTIRAN, há a
definição de que sua finalidade é a Elevação em todos os Níveis de Homens
e Mulheres Brasileiros de Origem Negra. No seu parágrafo único existe a
afirmação de que o MOTIRAN é um Movimento Dentro do Partido Democrático /
Trabalhista, político, atuante e de duração indeterminada.

Estes elementos definem o caráter do MOTIRAN como órgão de um
PARTIDO POLÍTICO.

Sendo o Partido, o núcleo das formulações políticas gerais e das
visões ideológicas, e estando o MOTIRAN ligado ao Partido, na condição de

instância organizativa, bifurcam-se dois interesses, que necessariamente, / para o crescimento de ambos, precisam estar em situação de complementariedade.

Reside neste ponto, os desafios organizativos e politico-ideológicos mais sérios para a LEGITIMAÇÃO DO MOTIRAN, como instância organizativa do Partido e canal específico de LUTA dos NEGROS através do partido.

Para uma melhor delimitação de sua ação e desenvolvimento de sua organização o MOTIRAN estabelece um conjunto de objetivos a serem perseguidos de modo sistemático. Para efeito de especificações, destes objetivos, entendemos necessário a disposição dos mesmos em três níveis distintos o complementares.

A-) OBJETIVOS NO INTERIOR DO MOTIRAN

- 1 - Promover no Interior do MOTIRAN discussões sobre as lutas do Partido e a conjuntura nacional.
- 2 - Criar um Informativo do MOTIRAN, para divulgar as idéias e atividades relevantes.
- 3 - Organizar um departamento Jurídico com o objetivo de interferir nas denúncias de RACISMOS, nas Arbitrariedades Policiais e em todos aqueles prejuízos ilegais que o NEGRO tenha sido vítima.
- 4 - Promover a formação de comissões ou departamentos específicos de acordo com as prioridades de LUTAS NEGRAS. ex.: comissão de cultura, de emprego, etc.
- 5 - Organizar um calendário anual de eventos de acordo com os principais acontecimentos ligados à história do NEGRO. ex.: 20 de NOVEMBRO, etc.
- 6 - Realizar seminários e cursos breves sobre temas da atualidade política, da história do NEGRO e da Discriminação Racial com objetivo / constante de aumentar o Nível de informação de seus membros, fortalecendo o entendimento da linha programática do MOTIRAN.
- 7 - Incentivar a que cada membro do MOTIRAN tenha contatos permanentes com a Comunidade NEGRA, no sentido de divulgar os objetivos do MOTIRAN e recrutar novos membros colaboradores.
- 8 - Organizar campanhas financeiras ou planos financeiros próprios, como forma de manutenção de suas atividades básicas.
- 9 - Realizar semanalmente reuniões de ordem administrativa, previamente estipuladas, ou no momento em que situações emergenciais as justificarem.
- 10 - Manter estreito contato com os parlamentares e políticos NEGROS locais e de outros Estados, com o propósito de recíproca troca de informações e busca de subsídios para uma intervenção unificada na defesa dos interesses NEGROS do Partido, e da comunidade NEGRA em geral, a nível público e parlamentar.
- 11 - Viabilizar a criação de um comitê de luta contra a discriminação Racial no mercado de trabalho.

B-) OBJETIVOS NO INTERIOR DO PARTIDO

- 1- Levar para os organismos diretivos, as opiniões do MOTIRAN sobre as questões políticas, econômicas e sociais da atualidade, privilegiando aquelas que dizem respeito às necessidades mais imediatas da população NEGRA.
- 2- Encaminhar para o partido, através de documentos, ofícios e solicições as reivindicações do MOTIRAN e da comunidade negra.
- 3- Incentivar a que membros do MOTIRAN participem de outras instâncias do partido e de todas as atividades políticas de caráter interno e externo.
- 4- Manter estreito contato com os parlamentares do partido, subsidiando a sua atuação, através de propostas elaboradas pelo MOTIRAN, que visem o atendimento dos interesses da comunidade NEGRA.
- 5- Solicitar apoio jurídico ao partido, nos casos de Violência contra o NEGRO e outras formas de discriminação Racial.
- 6- Manter vínculos de solidariedade e apoio com outras entidades democráticas, de defesa dos direitos humanos e a todos os movimentos populares e sindicais.

OBS.: ENTENDEMOS como COMUNIDADE NEGRA aqueles setores sociais, onde a presença do NEGRO é hegemônica ou significativa, bem como o conjunto de entidades NEGRAS de cunho Religioso, Cultural, Carnavalesco e Recreativo.

C-) OBJETIVOS NA COMUNIDADE NEGRA E MOVIMENTO NEGRO EM GERAL

- 1- Manter contato PERMANENTE com os vários setores da comunidade NEGRA com o objetivo de detectar seus anseios e principais reivindicações.
- 2- Incentivar relações de ajuda mútua com outros movimentos e organizações negras, respeitando a linha programática e os objetivos do MOTIRAN.
- 3- Incentivar a que todos os membros do MOTIRAN evitem posições de choque com posicionamentos e atitudes de outras organizações NEGRAS.
Excluem-se neste ponto as opiniões divergentes, oriundas de debates democráticos.
- 4- Todos os membros do MOTIRAN devem estar atentos em relação aos fatos discriminatórios ocorridos na comunidade NEGRA, trazendo para o interior do MOVIMENTO as informações acerca dos mesmos.
- 5- Manter intercâmbios com as entidades NEGRAS do País e Exterior.

PORTO ALEGRE - JULHO DE 1984

FONE 243565

Sr. MATTOS

Mendes Teodoro

APÓIO A PROPOSTA PARA UM ENCONTRO NACIONAL DAS REIVINDICAÇÕES
ESPECÍFICAS DA POPULAÇÃO AFRO-BRASILEIRA

- 1 - PROGRAMA MÍNIMO A SER ASSUMIDO PELOS CANDIDATOS A PRESIDENTE, PRIORIDADES DA POPULAÇÃO AFRO-BRASILEIRA JUNTO ÀS PRIORIDADES GERAIS DA NAÇÃO.
- 2 - ORGANIZAÇÃO DAS ENTIDADES; ASSOCIAÇÕES; NÚCLEOS (SINDICATOS, PARTIDOS POLÍTICOS, MOVIMENTOS SOCIAIS ETC) E PERSONALIDADES DA SOCIEDADE CIVIL.
ORGANIZAÇÃO A NÍVEL ESTADUAL
ORGANIZAÇÃO A NÍVEL NACIONAL: FRENABRA: FRENTE NACIONAL AFRO-BRASILEIRA
- 3 - ASSEGURAR ESPAÇO POLÍTICO E ADMINISTRATIVO JUNTO AOS PRÓXIMOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS.
- 4 - COMBATE À DISCRIMINAÇÃO E AO PRECONCEITO RACIAL.

PELA COMISSÃO ORGANIZADORA DA FRENABRA:
PREFEITO WAGNER DO NASCIMENTO - UBERABA - MG
FRENABRA - FRENTE NACIONAL AFRO-BRASILEIRA

[Signature] - SENADOR SEVERO GUMES.
[Signature] - F. H. Cardoso
[Signature] - Membro do Diretório Nacional do PMDB
[Signature] - Gov. PARANÁ
[Signature] - Gov. F. S. Leão
 GERSON CAMATA
[Signature] - FRANCO MONTORO
 Gov. SÃO PAULO
[Signature] - MARCOS FREIRE
[Signature] - Governadora do Paraná
[Signature] - Senador Anísio Amaro
 Membro Geral do PMDB.
[Signature] - José Sarney



Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná

Oriximiná, 22 de julho de 1991

Companheiros,

Estamos encaminhando à vocês a "Carta do IVº Encontro Raízes Negras", realizado de 18 a 21 de julho de 1991, na Comunidade Negra Tapagem, no Alto Trombetas, Pará.

Solicitamos que vocês escrevam às autoridades e órgãos listados abaixo, reforçando nossas reivindicações apresentadas na carta em anexo:

- . Presidente Fernando Collor de Mello
- . Governador Jader Barbalho
- . José Lutzemberg, Secretário Nacional do Meio Ambiente
- . Conselho Nacional do Meio Ambiente

Pedimos que as cartas sejam enviadas com urgência, pois a audiência pública para julgamento do relatório de impacto ambiental (RIMA) do Projeto Mina de Bauxita da Amazônia deverá ser convocada pelo governo do estado do Pará, no mês de agosto.

Agradecendo, desde já, o apoio de vocês, despedimo-nos,

Atenciosamente,

Ruy Bevilacqua
Mely dos Reis da Silva
Missis Roberto de Souza

Trombetas,
a história secular
dos negros



P
e
r
s
e
c
u
i
d
o
s

UMA TRISTE HISTÓRIA DE ESCRAVIDÃO



A recente expulsão de dezenas de famílias da localidade de Jacaré, no Trombetas, e a ameaça paira sobre as restantes 24 famílias no lago do Abuhy, localidade hoje dentro da Reserva Biológica criada pelo governo Federal e entregue a administração do IBDF é, na opinião de algumas pessoas, apenas a continuação de uma longa história de cruel perseguição a que foram submetidos os chamados negros do Trombetas, ao longo dos anos, desde o século passado.

História escrita, não existe. Mas a tradição persiste e os negros moradores do Trombetas sabem que a luta de seus ancestrais foi das mais árduas e cruentas.

Essa história falada e que passa de geração em geração, diz que aquelas famílias são remanescentes diretos dos escravos que, **alguns anos antes da abolição da escravatura**, conseguiram escapar das mãos dos senhores de Santarém, na época, o único agrupamento humano com alguma expressão econômica na região.

Enquanto não chegava o dia da alforria oficial muitos negros escravos já se mostravam impacientes e os ventos de liberdade já os vinha atingindo a ponto de incitarem uma fuga. Mas o local o local escolhido para a formação deste quilombo amazonico tinha que ser o mais distante possível de Santarém. Subindo o rio Amazonas, os negros atingiram a embocadura do Trombetas e, para mais ficarem escondidos da perseguição que fatalmente viria, ali, penetraram e fixaram-se. Um dos remanescentes diretos dos escravos fugidos de Santarém para o Trombetas, é o Ex-Vargador Raimundo Vieira dos Santos, político da oposição, 40 anos, na época, no município de Oriximiná. "Dico", como é conhecido, dedica-se surpreendentemente a estudar o passado de sua gente. De poucos conhecimentos literários, sua bagagem é praticamente resumida ao que ouviu dos avós e dos que ainda hoje buscam ouvir dos pretos mais velhos da região onde ele nasceu, criou-se e de onde veio para a cidade de Oriximiná aos treze anos de idade.

"Dico" é bisneto de um dos escravos fugidos de Santarém. Sem precisar datas e outros dados, ele conta o que sabe a respeito de seus antepassados, cuja história de sofrimento ele diz que ainda está longe de acabar. Para ele desde o tempo das caçadas que os brancos brasileiros e portugueses faziam aos escravos das barrancas do Trombetas, a atual expulsão das famílias residentes na reserva biológica, é o jugo mais pesado já colocado nas costas de seu povo. "Dico" diz que na época em que os negros chegaram às margens do Trombetas, aquele rio era habitado somente por índios. Perseguidos, eles também, os índios, não criaram maior caso com a chegada dos escravos, até mesmo colaborando com eles e empreendendo fugas conjuntas. O que hoje é conhecido cidade de Oriximiná, foi na época chamado de Huc-Tapera, lugar abandonado pelos índios.

Segundo a história revelada por "Dico", no tempo em que os escravos fugiram de Santarém, os Senhores, possivelmente já antevendo o dia da libertação dos escravos, passaram a usar certos tipos de requintes de crueldade. Entre os requintes, estava o hábito comum entre certas casas de senhores: de fazer os negros se transformassem em lampiões durante o jantar dos brancos.



Essa prática em obrigar os negros a ficarem com a mão na concha, dentro do qual era colocado o azeite e um pavio, onde era acesa a luz para iluminar o salão. "Eu ainda conheci pretos velhos e pretas velhas que tinham a mão enrolada, isto por efeito da queimadura que o trabalho causava; os brancos também tinham o costume de colocar estearinas nas mãos dos escravos"

Um grupo desses escravos empreendeu uma fuga para as bandas do Trombetas contando com a colaboração de outros senhores de escravos que segundo diz "Dico", repetindo o que os mais velhos diziam - "eram senhores cristãos", mas certamente eles estavam interessados também, em que os pretos livres de seus concorrentes, produzissem bens de extração para vender-lhes ou trocar por mantimentos. Algumas canoas foram conseguidas graças à ajuda desses "senhores cristãos" pequenos barcos foram feitos de tronco inteirinho de madeira, impulsionado a remo.

A MARAVILHA PROMETIDA

Não há registro sobre o número de escravos fugitivos, mas "Dico", lembrando a tradição, diz que "foram perto de cem", que se dividiram em dois grandes grupos, seguindo um para o Erepecurú e outro para o Trombetas. O que houve com os negros que penetraram no Erepecurú é desconhecido, mas sua sorte não deve ter sido dramática - pior talvez - que os do Trombetas, cujos descendentes ainda hoje contam sua saga. O grupo do Trombetas estacionou em certo ponto do rio, denominado o lugar de "Maravilha", nome que certamente representava os anseios de liberdade que carregavam consigo. Viver entre cobras, caminhar sobre o tijuco pegajoso da várzea e, recomeçar vida nova em terra agreste era, para eles, uma verdadeira maravilha. Pelos menos não teriam que permanecer horas com as mãos servindo de candelabro para iluminar a mesa dos brancos. A localidade de maravilha, fica nas proximidades de várias cachoeiras, sendo que a primeira delas recebeu o nome de Cachoeira. "Quando eu era pequeno (menino), ainda cheguei a ver lá, acima da cachoeira, a capoeira baixa, abacatais, laranjais, armações de casas, casas de barro que pertenciam aos negros antigamente". "Dico" diz que eles costumavam trabalhar durante uma longa temporada, até um ano, quando desciam o rio para chegarem ao Amazonas e rumar para Santarém, onde vinham comercializar seus produtos.



11-04-11

CAÇADORES DE ESCRAVOS

k

Num barracão construído em certo ponto do rio, negros e negras, todos se juntavam para preparar a descida para Santarém de forma que pudessem escapar às perseguições dos brancos. Faziam algo como um plano de viagem, viagem essa que somente poderia transcorrer durante a noite e em período em que não havia lua, de modo a não serem vistos pelos caçadores de escravos. Quanto tempo durava essa viagem? "Não se sabe hoje em dia, mas só calcular quantas noites a remo são necessárias para ir da Cachoeira Preta até Santarém". O cálculo dá 20 noites de remo. Pouco, mas certamente pode ter sido gasto bem mais.

No barracão onde a turma se reunia para encetar a viagem, era preparada toda a comida, para evitar o trabalho de fazer comida pelo caminho, acendendo fogo capaz de chamar atenção dos brancos. Em geral era carne que assavam. Mês de maio, quando um deles alertou aos outros, já ao amanhecer de que "estava sentindo cheiro de fogo de palito". Logo foram vistos por uma "caravela" de brancos caçadores de "mucambeiros". Os

brancos na direção da canoa dos pretos que, na tentativa de livrar-se dos brancos, rumaram de volta para a Cachoeira Preta, em direção dos companheiros. No remo, tanto pretos como brancos foram velozes.



-05-

VIAGEM NOTURNA

Depois de alguma perseguição, os negros que conheciam bem o mato da redondeza, conseguiram driblar os portugueses que ali permaneceram, enquanto o grupo de negros saiu na calada da noite, rumo a Santarém, levando seus produtos. Viajando sempre a noite e durante o dia escondiam-se na beira do rio. Os pretos chegavam a Santarém depois da noite cair, e um deles ia dar o aviso aos patrões que os protegiam. Com muito cuidado eles seguiam até um barracão da vila, pertencente a um comprador de gêneros, e ali ficavam escondidos, enquanto o patrão mandava alagar as canbas para escondê-las e providenciava o haviamento para a volta ao quilombo.

Na noite seguinte, tudo estava pronto. Os escravos do patrão protetor dos negros do Trombetas, iam com cuidado retirar as canoas - pequenos botes de troncos de árvores - do fundo e preparar a carga que os fugitivos haviam conseguido em troca da arriscada aventura de ir até Santarém trazer peles e produtos do mato. Quando tudo estava pronto, eles se mandavam remando até o dia amanhecer, para mais um dia de esconderijo nas barrancas do Amazonas. As viagens a Santarém eram frequentes e feitas por pequenos grupos que utilizavam pequenas canoas. Isso facilitava a mobilidade e além de tudo, as mulheres e crianças não podiam ficar sós na maravilha, sujeitos a alguma chantagem dos brancos.

"MORTO SIM, PRESO NÃO"

"Quando foi um tempo - recorda "Dico", citando algumas histórias dos pais e avós - eles pegaram um preto velho aqui embaixo, Manoel Benedito, e o obrigaram a levar os brancos até o local do quilombo; então eles foram. Até que chegou na altura de uma cachoeira onde todo mundo tem que passar a pé, e por isso chamam de cachoeira da pedras; aí, eles encontraram outro preto velho com uma preta velha. Era o nego Basílio e a nega Benedita. Quando os brancos da "Caravela" enxergaram os dois lá na beira do rio, gritaram: "Tá preso, nego Basílio". E o preto velho respondeu: "Morto sim, preso não!"

"Aí, o velho, mandou que a velha se agarrar nas costas dele prá pular água: "Não cai n'água" que tu vai morrer", disse um dos brancos a pouca distancia, apontando um daqueles fuzis de antigamente que só atirava de perto". Foi então que o preto velho gritou: "Valei-me meu São João" e saltou n'água com a velha nas costas. Um tiro foi dado, mas errou o casal de escravos fugitivos. Com muita habilidade, eles mergulhavam, nadavam, até chegarem do outro lado do rio, que naquele trecho é estreito. Os brancos atiraram de novo, mas os dois ganharam a mata e sumiram. Esse escravo, o nego Basílio, era tio do meu avô, pai do meu pai". Revela "dico" O casal prosseguiu pelo mato até Maravilha, onde avisou os outros componentes do quilombo de que "vinha branco aí".

VENENO CONTRA OS BRANCOS

E os brancos chegaram finalmente em Maravilha. Mas os pretos já estavam esperando. Subiram algumas léguas e próximo de um igarapé, construíram taparis, onde alojaram mulheres e crianças. Em Maravilha, deixaram criações, sobretudo porco galinhas, além de roçados e casas. Do local era possível ver os brancos andando por entre a aldeia. Quando os brancos voltavam para seus barcos, os pretos vinham pelo mato, e levavam animais para assar e passarem os dias, até que as coisas se definissem, pois os portugueses não sabiam para onde os negros tinham saído, embora os negros tivessem acompanhado todos os passos dos brancos.

Depois de alguns dias, os escravos deram com uma tribo de índios com quem mantinham relação. Eles também, os índios, escorraçados pelas tentativas de escravização dos brancos, fizeram aliança com os negros e resolveram defender-se em conjunto. Nasceu, então, dos índios a idéia de matar todos os brancos perseguidores. E, com mais experiência na selva que os pretos, foram para as matas e voltaram com braçadas de timbó e

mairá, ervas venenosas capazes de matar em pouco tempo quem ingerisse a água onde são esmagadas saindo a seiva. Segundo "Dico", na época, acreditava-se que o mairá e o timbó serem os causadores da cezão (impaludismo). "Essa foi a arma usada pelos índios e ensinada aos negros para combaterem os brancos que os perseguiam.

A ARMA DEU CERTO

Mesmo hoje em dia, dizem muitas pessoas, que "é difícil eliminar a malária porque o transmissor da malária, é o anofelino, mas o produtor é o mairá." Índios e negros começaram então a falar o mairá e bater o timbó dentro do rio, cujas águas correntes levaram o veneno em direção aos brancos. Segundo a história dos mais antigos, a cezão começou atacar os portugueses, que tremiam de febre e de frio e logo começaram a morrer. Os que sobraram trataram de abandonar logo o lugar dos pretos. Os escravos por sua vez, deixaram a localidade e formaram um novo quilombo, este chamava-se Cabiche.

Tempo depois, um outro preto velho foi capturado pelos portugueses e caçadores de escravos que também foi usado para levá-los até o acampamento dos negros. Mas ele fez que errou o caminho e nunca acertaram o lugar. Desistiram da empreitada e voltaram a Santarém levando o Preto velho. Os que ficaram no Trombetas subiram tanto até as nascentes do rio, onde duraram pouco tempo.



ENFIM! A LIBERDADE!

Certo dia, um grupo deles que veio a Santarém, deparou-se com a liberdade, de vez que a Lei Áurea acabava de ser assinada pela Princesa Isabel. O grupo voltou e comunicou aos demais negros que todos estavam livres. Em liberdade, quase todos baixaram o Trombetas e fixaram-se na área da Cachoeira Porteira para baixo. Mas as perseguições nunca cessaram, conta "Dico", sobretudo da parte de pretensos donos de castanhas, abundantes na região.

PRETO NO SEU LUGAR

"Mas a perseguição nunca chegou ao ponto em que a maneira brutal e extremamente desumana com que estão sendo tratadas as famílias, em sua maioria compostas de pessoas de cor, leva a suspeita de que aquela região possui um forte componente de preconceito racial. O próprio "Dico", que segundo sua própria informação, elegeu-se vereador para defender sua gente, aponta nomes até de gente importante dentro do município de Oriximiná, que discrimina os pretos. Conta que aconteceu em algum tempo, numa rua da cidade: Uma autidade de lugar deparou-se com um preto que trajava uma calça do mesmo tecido da sua. Logo adiante a mulher do branco encontrou, por mera coincidência, uma negra vestindo uma roupa idêntica a sua. Diante do fato ocorrido há alguns anos, o casal de brancos foi mudar a roupa depois de esbravejar que "preto tem que ocupar seu lugar".

"Nosso erro foi não ter legalizado essas terras no nosso nome, mas elas são nossas, por que elas vem desde os nossos bisavós", diz Dico "mas antigamente isso era impossível, por que quem aparecia por aqui, era só para tapear". Ele recorda um certo "Coronel Manoel da Costa Lima", um dos primeiros, depois da bolição da escrava-

tura, a explorar as famílias dos pretos e tentar tomar-lhes as terras cujos castanhais avultavam como excelentes fontes de rendas.

SEM TÍTULO DEFINITIVO

Efetivamente o "coronel" Manoel da Costa Lima, açambarcou praticamente tudo, entre a localidade de Mateus e Jacaré. Mas, não expulsava as famílias que permaneciam dentro das terras como empregados e com alguns direitos. Com a morte do "coronel", sua filha única, casou-se com um sapateiro de Belém, que passou a ser o senhor do Trombeta. Segundo disse "Dico" os descendentes do "coronel" já recentemente, quando a região começava a cair na cobiça de grandes empresas, tentaram vender a pretensa propriedade a um comerciante de Faro, mas a transação não pôde consumar-se por que os herdeiros não encontraram entre os documentos, o título definitivo da propriedade. "Da forma que não sei o que negócio foi feito, até que a área foi cair na mão desse estrangeiro que arrendou a terra para gente daqui de Oriximiná explorar os castanhais."

Essa transação que ocorreu a 7/8 (14/15) anos pela última vez. É a data dessa época o início da intriga com as famílias de posseiros que ali viveram até recentemente, quando foram expulsas.

Nota: Este depoimento nos foi fornecido pelo Sr. Raimundo Vieira dos Santos, Ex-vereador da Câmara Municipal de Oriximiná,

O texto foi extraído do Jornal "FOLHA DO NORTE" Edição do Dia 03 de Janeiro de 1981.

Oriximiná, CF da Fraternidade de 1988

"A FRATERNIDADE É O NEGRO"



COMUNIDADES NEGRAS DO MARANHÃO

Foto: Wilson Marques

118 x 72

Comunidade de Frechal
Mirinzal-MA - Brasil
(Trabalho na casa de farinha)

Centro de Cultura Negro do Maranhão
Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos
PROJETO VIDA DE NEGRO
Caixa Postal nº 1094 - Tel.: 231 1001 - São Luís-MA - Brasil



FOTO DE WILSON MARQUES

MORADORES DO QUILOMBO
FRECHAL-MA.

(FOTO N: 08)

PÁSIMA 07

